

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE VÍDEOS EDUCATIVOS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS NA PLATAFORMA *YOUTUBE*

NATANIELE KMENTT DA SILVA¹; DEBORAH POSTILIONI MOURÃO²; IZADORA
MARTINS CORREA³; JÉSSICA SIQUEIRA PERBONI⁴; FRANCIELE ROBERTA
CORDEIRO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – nat.kmentt.s@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – deborah_mourao@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mizadora55@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – jehperboni@yahoo.com.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – franciele.cordeiro@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A plataforma *Youtube* foi criada em 2005 a fim de possibilitar o compartilhamento de vídeos gratuitamente. Essa ferramenta tornou-se uma das maiores mídias sociais. Seus espectadores contabilizam mais de dois bilhões, mensalmente, os quais são responsáveis por assistir, diariamente, mais de um milhão de horas de vídeos. Nessa plataforma, podem ser publicados inúmeros conteúdos, incluindo materiais voltados para área da saúde (SILVA, 2020).

Diante da pandemia instaurada pela COVID-19, atividades de extensão, que anteriormente ocorriam em ambiente hospitalar, de forma presencial, precisaram ser modificadas. Para tanto, a abordagem escolhida entre integrantes de um projeto foi realizar educação em saúde, remotamente, através da publicação de vídeos educativos nas mídias sociais, dentre elas, o *Youtube*.

O *Youtube* se apresenta como ferramenta que viabiliza a difusão de informações sobre saúde. Por meio dela, é possível atingir um maior número de pessoas, se comparado com atividades presenciais. Dessa forma, trata-se de uma estratégia que pode ser utilizada em educação em saúde, tornando-se essencial na prevenção e/ou controle de complicações decorrentes de doenças, interferindo positivamente na qualidade de vida das pessoas (QUINTANILHA, 2017; SALCI *et al.*, 2013).

Assim, desde junho de 2020, vídeos com temas referentes aos cuidados paliativos têm sido produzidos, tendo como público alvo a população em geral. Essa ação se configura como uma forma de contribuir com a disseminação de conhecimento, por vezes, restrito ao meio acadêmico e da saúde, junto à comunidade.

Frente ao exposto, delimitou-se como objetivo deste trabalho: analisar o impacto de vídeos educativos sobre cuidados paliativos, produzidos por projeto de extensão, na plataforma de compartilhamento de vídeos *Youtube*.

2. METODOLOGIA

Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, a partir de dados oriundos da página do projeto de extensão 'A consulta de enfermagem como instrumento de cuidado às pessoas com doenças que ameaçam a vida e suas famílias' na plataforma de compartilhamento de vídeos *Youtube*. Os dados foram coletados no dia 1º de setembro de 2020, por meio de formulário elaborado no aplicativo de

gerenciamento de pesquisas *Google forms* e organizados em planilha do programa *Microsoft Excel*. Foram coletadas as seguintes informações dos vídeos educativos sobre cuidados paliativos, publicados até agosto do ano corrente: título do vídeo, tempo de duração, duração média de visualização, marcação “gostei ou não gostei”, impressões, origem do tráfego, tipo de dispositivo para acesso. A análise ocorreu através de estatística descritiva, com frequência absoluta, média e porcentagem. Os resultados serão apresentados de forma narrativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, é possível visualizar informações relacionadas ao tempo de duração e as impressões/interações de cada um dos vídeos produzidos.

Tabela 1 - Informações quantitativas de duração e impressões

Código vídeo	Título vídeo	Duração	Impressões
V1	Como acontece a transição do cuidado no final da vida?	0:19:35	235
V2	Qual a importância do sono no final da vida	0:06:47	124
V3	Como cuidar da família em situações de final de vida	0:07:09	133
V4	Como controlar a dor, além da medicação em final de vida?	0:11:28	927
V5	O que são cuidados paliativos	0:05:52	327
V6	Como identificar quem precisa de cuidados paliativos	0:07:06	251
V7	Como são organizados os serviços de cuidados paliativos	0:11:00	274
V8	O que são as diretivas antecipadas de vontade?	0:11:09	196
V9	O que acontece com o corpo nas últimas horas de vida?	0:07:04	261
V10	Como controlar a dispneia no final da vida?	0:06:41	278

Na Figura 1, é possível visualizar a duração média de visualização de cada vídeo a partir de um gráfico com variação entre 30 segundos e 2 minutos e 30 segundos.

Figura 1 - Gráfico de duração média da visualização dos vídeos



Em relação aos dispositivos para acesso aos vídeos, identificou-se que em 90% destes, foi utilizado o dispositivo móvel e 10% foram de computador. Quanto à origem do tráfego, a mais frequente foi de origem direta ou desconhecida (*Facebook*, *Whatsapp*, *Instagram* e sites institucionais) utilizada em 40% dos vídeos, seguido de páginas do canal com 30%, página da *playlist* com 20% e recursos de navegação com 10%. Além disso, sobre as marcações “gostei” ou “não gostei”, foi identificado que em 100% dos vídeos a marcação “gostei” foi utilizada.

O vídeo com maior impressão foi o V4 com um quantitativo de 927, seguido do V5 com 327 e V10 com 278. A partir disso, constata-se que os temas que mais despertaram o interesse do público foram controle da dor com medidas não farmacológicas, definições em cuidados paliativos e manejo da dispneia no final da vida.

Os vídeos com maior duração média de visualização pelo público foram V4, V7 e V10. Tais vídeos eram mais curtos que os demais. O vídeo com menor duração média de visualização foi V1, tendo sido o vídeo mais longo. Diante disso, evidencia-se que vídeos mais curtos possuem maior interação e tempo de visualização.

O Centro de Controle de Doenças (CDC), dos Estados Unidos da América, que possui um canal no *Youtube* para publicar materiais educativos em saúde, recomenda a produção de vídeos simples, objetivos, com as informações mais importantes e de interesse do público alvo, sem a necessidade de detalhamento com duração de três minutos ou menos, para que os mesmos sejam mais atrativos e efetivos (CDC, 2012).

Nesse sentido, o tempo de duração é um aspecto relevante e que deve ser considerado na produção de vídeos educativos, pois observa-se que as pessoas tendem a consumir, preferencialmente, vídeos mais curtos, com informações pontuais e mais relevantes sobre determinado tema. Segundo Melo, Fonseca e Vasconcellos-Silva (2017), na atualidade, a busca por diversos temas nas mídias sociais é prevalente, visto que o ambiente virtual está mais presente na vida das

peessoas. Ademais, buscas relacionadas ao tema de saúde/doença destacam-se, como um modo de sanar as dúvidas e questionamentos.

4. CONCLUSÕES

Diante da pandemia de COVID-19, atividades extensionistas precisaram ser reinventadas. Foi preciso torná-las acessíveis à população e, para isso, as mídias sociais, tais como o *Youtube*, mostraram-se pertinentes. Assim, vídeos educativos foram identificados como ferramenta importante para a disseminação de informações em saúde, incluindo, os cuidados paliativos. Entretanto, para que os materiais tenham maior impacto junto à população torna-se necessário construir vídeos mais curtos, sintetizando ideias chave, capturando, assim, a atenção do público alvo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Centers for Disease Control and Prevention. **Social Media Guidelines and Best Practices**. U.S Department of Health and Human Services. 2012. Disponível em: <https://www.cdc.gov/SocialMedia/Tools/guidelines/pdf/onlinevideo.pdf>. Acesso em 4 set 2020.

MELO, M.C.; FONSECA, C.M.F.; VASCONCELLOS-SILVA, P.R. Internet e mídias sociais na educação em saúde: o cenário oncológico. **Cadernos do Tempo Presente**, n. 27, p. 69-83, 2017. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/tempo/article/view/7486>. Acesso em 4 set 2020.

QUINTANILHA, L.F. Inovação pedagógica universitária mediada pelo Facebook e YouTube: uma experiência de ensino-aprendizagem direcionado à geração-Z. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 65, p. 249-263, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n65/0104-4060-er-65-00249.pdf>. Acesso em 4 set 2020.

SALCI, M.A. et al . Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224-230, 2013 . Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_27.pdf. Acesso em 4 set 2020.

SILVA, M.; TREVIZAN, L.; JUNIOR, S. Seria o YouTube uma fonte confiável de informação sobre clareamento dental no Brasil?. **Revista de Odontologia**, Araraquara, v. 49, p. e20200036, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rounosp/v49/1807-2577-rounosp-49-e20200036.pdf>. Acesso em 4 set 2020.